FRONTEIRAS
REVISTA DE HISTÓRIA

OPEN ACCESS

PPGH | UFGD
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

UFGD editora

DOI: 10.30612/frh.v24i44.17262

TESES E DISSERTAÇÕES (2022)

Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH/UFGD)

TESES E DISSERTAÇÕES

MEMÓRIA, HISTÓRIA E NARRATIVA NA OBRA SENHORINHA BARBOSA LOPES, DE SAMUEL MEDEIROS

Bruno Rafael Almeida da Silva

Orientação: Leandro Baller
Defesa: 24/2/2022 - Mestrado

Resumo

O presente estudo analisa a narrativa literária identificada com o romance histórico *Senhorinha Barbosa Lopes: uma história de resistência feminina na Guerra do Paraguai* (2007), de Samuel Medeiros. A pesquisa explora o livro escrito no início do século XXI, que narra a jornada de uma mulher em condição de fronteira e de guerra, ao longo do século XIX e limiar do século XX, ao mesmo tempo em que conta sobre o processo de ocupação das terras ao sul da província de Mato Grosso, à época ainda indivisa. Sob o paradigma da História Cultural, o objetivo é compreender como a narrativa, que versa sobre as apropriações dos discursos memorialistas e historiográficos no presente, é utilizada nas maneiras de representar o passado da região. Com base na teoria da História e da Literatura, e tomando o romance histórico como fonte/objeto literário, busca-se refletir sobre os critérios, as técnicas e o conteúdo de extração histórica que embasam a construção de narrativas híbridas entre ficção e história, em que as relações presente-passado parecem dialogar em um mesmo grau de intensidade e de justificação na construção dos acontecimentos. Indica-se nos resultados da pesquisa que a escrita literária memorialística em *Senhorinha Barbosa Lopes* contribui para a manutenção de discursos sobre memórias coletivas oficiais produzidas no interior do Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso do Sul e da Academia Sul-mato-grossense de Letras, quando o escritor se fundamenta nos acervos bibliográficos destas instituições para recompor personagens e cenários históricos na trama romanesca. Ademais, observa-se que a própria fonte/objeto literária, por ser um romance histórico, representa mudança no estilo e no gênero de escrita memorialística praticadas pelas instituições memorialísticas.

Palavras-chave: Romance histórico. Literatura Regional. Memorialismo. Mato Grosso do Sul.

A HISTÓRICA PRESENÇA INDÍGENA NA REGIÃO DOS RIOS APA E ESTRELÃO (*NHANDERU MARANGATU*): *KAIOWÁ REKOHAGUE* E A LUTA PELOS *TEKOHAKUE*

Inaye Gomes Lopes

Orientação: Éder da Silva Novak
Defesa: 24/2/2022 - Mestrado

Resumo

Esta pesquisa feita com os anciões mostra os territórios ocupados pelos Kaiowá na metade do século passado, nas bacias dos rios Apa e Estrelão, no estado de Mato Grosso do Sul, em toda a região onde hoje se situam as Terras Indígenas Pirakua e Nhanderu Marangatu. Evidencia também como os Kaiowá viviam e moravam em seus tradicionais tekoha (lugar onde se vive). Além disso, denota como o avanço da

CC BY NC SA

colonização desarticulou a organização sociopolítica dos indígenas daquela região, que promoveram diferentes estratégias políticas na relação com os colonizadores e que souberam lidar com aquele novo contexto, fazendo leituras próprias e agindo para defender seus interesses. A metodologia deu ênfase à oralidade dos mais velhos Kaiowa, moradores de Pirakua e Nhanderu Marangatu, entrecruzada com a análise de documentos de órgãos indigenistas, com laudos e estudos para a demarcação das áreas indígenas. A pesquisa de campo, na companhia dos anciões da comunidade, foi fundamental para os resultados desta pesquisa. A memória da comunidade permitiu a compreensão da forma de vida dos Kaiowá mais antigos, sua organização política e social, em cada tekoha, com as famílias que habitavam em cada local. Essa historicidade e o protagonismo Kaiowá facilitam o entendimento das lutas da etnia nas últimas décadas pela reocupação/retomada de seus territórios.

Palavras-chave: Política Indígena. Território Indígena. Modo de Vida Kaiowá. Protagonismo Indígena.

MEMÓRIA INDÍGENA: ARTESANATO NARRATIVO E TRADIÇÃO ORAL EM PORTO LINDO

Natanael Vilharva Cáceres

Orientação: Leandro Seawright Alonso
Defesa: 25/2/2022 - Mestrado

Resumo

Dos fundamentos de se fazer história oral, a tradição oral é a mais complexa e singular forma de expressão daquilo que se vive, daquilo que se é. É por meio da tradição oral que os Guarani Ñandéva de Porto Lindo/Jakarey, mesmo após um intenso e tenebroso contato com a sociedade não indígena, seguem se construindo num mundo próprio, como uma sociedade própria, fundamentada na memória dos antepassados. Este trabalho realizado à luz e direcionamento da história oral, apresenta as narrativas de anciões e ancias guardiões da memória deste povo, contando sua própria história e sua leitura sobre a tradição. Compartilham sua sabedoria de maneira profunda procurando repassar a toda sociedade sua maneira peculiar e respeitosa que os faz viverem em harmonia com a natureza, a terra, tendo uma vivência alicerçada no teko porã – bem viver. Na ardente aspiração de "fazer o papel falar" materializando o desejo dos caciques que não conheceram a escrita, na primeira parte apresento o início da minha trajetória no universo de conhecer/entender a história oral até a corporificação do trabalho. Na segunda parte, reavivando a memória do povo Guarani que tem a base da manutenção da identidade coletiva numa cosmologia específica, damos vozes aos colaboradores que narram suas histórias de vida e o que conjecturam à geração vindoura a partir do contato externo que ocorre. As narrativas nos conduzem a reflexão sobre o uso indiscriminado da terra, sobre a destruição da biodiversidade que desencadeiam mudanças irreversíveis na natureza ameaçando a existência humana e como os próprios Guarani creem que sua sabedoria e conhecimento tradicional contribuem para diminuir a mudança na natureza. Diferentemente do agronegócio, que na ótica guarani destrói a terra pelo veneno e pela monocultura, nossos colaboradores ancião procuram contar como a relação harmônica com o tekoha – território, dentro dos padrões do teko katu – modos sagrados de viver produz o teko porã. Convido-os a "ouvirem" com os olhos, mensagens e advertências partindo da cosmovisão Nandéva sobre o que é ser vivente na terra como parte dela numa reciprocidade mútua do bem viver.

Palavras-chave: Tradição Oral. Guarani Ñandéva. Memória. Teko Porã. Teko Katu.

CC BY NC SA

REPRESENTAÇÕES SOBRE O ANTIPETISMO NA *FOLHA DE S. PAULO* NAS ELEIÇÕES DE 2018

Alain Nucci Fernandes

Orientação: Fabiano Coelho
Defesa: 25/2/2022 - Mestrado

Resumo

Nesta dissertação demonstrou-se que o antipetismo não se trata apenas de uma oposição às pautas propostas pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que seria justificada por acreditar-se que este partido político seja o mais corrupto da história do Brasil. Verificou-se que o antipetismo possui laços históricos com o antivarguismo, com o anticomunismo e com o antiesquerdismo, que são posições ideológicas que vem deslegitimando, ao longo da história, governos com grande apoio popular. Objetivou-se analisar as representações antipetistas nas colunas jornalísticas de Reinaldo Azevedo e Demétrio Magnoli ao jornal *Folha de S. Paulo* em 2018, evidenciando que esses textos veiculam sistematicamente matérias negativas contra o PT. Metodologicamente, portanto, desenvolveu-se a leitura e análise das fontes a partir das chaves conceituais de patrimonialismo, populismo e, por último, a de que o PT seria um partido político autoritário. Dito de outra maneira, a leitura de cada coluna jornalística foi feita observando se, ao se referirem ao PT, os jornalistas atribuiriam ao partido, de maneira mais visível, um aspecto patrimonialista/corrupto, um aspecto populista ou um aspecto autoritário/antidemocrático. Ao observar que a classe social que mais vai atuar na defesa do antipetismo é a classe média, constatou-se que o ódio ao PT por parte do grupo antipetista decorre de uma discriminação de classes sociais, que no caso do Brasil, se agrava com o aspecto do nosso passado escravocrata. Esse ódio decorre, principalmente, do fato de que espaços públicos antes exclusivos a esse grupo, como as universidades, passam a ser disputados, a partir dos governos petistas, pela classe do subproletariado. Por fim, percebe-se que o ódio ao PT gerou situações nas quais se nega o auxílio aos desfavorecidos, por se tratar, na visão de um grupo social específico, de uma medida populista. Isso pode ser observado na negação de programas assistenciais que garantem a alimentação básica e estimulam o acesso à escola para famílias do subproletariado.

Palavras-chave: Clarice Lispector. História das mulheres. Imprensa. Correspondências.

CULTURA HISTÓRICA, VISÕES DO ENSINO: DAS OBRAS FUNDACIONAIS AOS PRIMEIROS ESCRITOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL (1817 – 1861)

Larissa Klosowski

Orientação: Adriana Aparecida Pinto
Defesa: 19/4/2022 - Doutorado

Resumo

Essa tese defende a afirmação de que havia uma escrita "à brasileira" da história do Brasil por intermédio de obras impressas e disseminadas nessa territorialidade, por sujeitos naturalizados ou nascidos no Brasil e que tiveram suas obras publicadas entre os anos de 1817 e 1861. Para tanto, traçou-se como objetivo de pesquisa identificar a possibilidade da existência de uma cultura histórica de escrita antes mesmo da efetivação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que norteou, desde a sua criação, a forma pela qual a história do Brasil seria escrita e ensinada. O fundamento para essa possibilidade de análise foi a existência de fontes para tal, tais como *Corografia brasílica ou relação histórico-geográfica do Reino do*

BY NC SA

Brasil, de Aires de Casal, de 1817; as *Memórias Históricas do Rio de Janeiro e das Províncias Anexas à Jurisdição do Vice-Reino do Estado do Brasil*, de Pizarro e Araújo, de 1820-1822; as *Memórias para servir a História do Reino do Brasil*, de Luís Gonçalves dos Santos, o Padre Perereca, de 1825; a *História dos Principaes Sucessos do Imperio do Brasil*, do Visconde de Cairu, José da Silva Lisboa, de 1826; e os escritos utilizados como didáticos no Colégio Pedro II, a saber, o *Compendio da História do Brasil*, de José Ignacio de Abreu e Lima, impresso em 1841, e as *Lições de História do Brazil*, de Joaquim Manuel de Macedo, de 1861. Buscou-se ressaltar, também, as características dos períodos históricos e do campo intelectual no qual essas obras foram escritas, bem como os sujeitos que escreveram essas obras, por intermédio de revisão bibliográfica dessas temáticas. Para se responder à hipótese de pesquisa, utilizou-se como metodologia a categorização das fontes nas premissas de Jörn Rüsen, quanto aos interesses, as ideias, os métodos, as formas e funções concernentes à lapidação da cultura histórica escrita e das formas de se fazer história em determinadas temporalidades. Com esse movimento, foi possível considerar que houve uma escrita à brasileira que extrapolou às norteadas pelos órgãos e institutos oficiais que versaram sobre tal tarefa.

Palavras-chave: História do Brasil Império. Cultura Histórica. Historiografia. Ensino de História.

ENTRE PERIÓDICOS E O CORDEL: A PRIMEIRA REPÚBLICA A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES DO CANGACEIRO ANTONIO SILVINO – RECIFE-PE (1900-1918)

Erasmo Peixoto de Lacerda

Orientação: Fernando Perli
Defesa: 29/4/2022 - Doutorado

Resumo

Esta tese analisa as representações do cangaceiro Antonio Silvino construídas em Recife-PE, nas duas primeiras décadas do século XX, entrecruzando leituras do tempo relacionadas à jovem República. Em um mesmo espaço e tempo – a capital pernambucana, entre 1900 e 1918 –, olhares para a República foram expostos a partir da figura de um sujeito que vivia da prática de crimes no sertão de Pernambuco e estados vizinhos. Para efetivar a análise das múltiplas vozes, tomamos como objeto as representações construídas na imprensa periódica – os jornais *Diário de Pernambuco* e *A Província* – e na literatura – a obra do poeta Leandro Gomes de Barros. Suportes distintos, com suas especificidades, fincados em experiências e expectativas em relação ao regime político vigente, construiram interpretações do real tendo o cangaceiro Antonio Silvino como mote. Evidentemente, estes distintos "olhares" para o cangaço, que acabam por construir a habitual visão dual pautada no bom/mau-bem/mal, são representações deste fenômeno social e, como tal, possibilitam enxergar as sociabilidades daqueles que as produzem e consomem uma determinada forma de pensar e dar a ler uma realidade determinada. Nesse sentido, é analisado periódicos de posições políticas diametralmente opostas, ligados ou contrários à oligarquia estadual dominante, e o uso deliberado da figura do cangaceiro Antonio Silvino por estes, como arma nas disputas políticas estaduais; do mesmo modo, é analisado a literatura de Leandro Gomes de Barros e o uso do cangaceiro como arquétipo de homem ideal, saudoso monárquico e representante de um código moral em vias de desaparecimento frente à modernização apregoada pela República. Diante desse quadro amplo de investigação, buscou-se compreender estes múltiplos olhares para o regime republicano, tendo o cangaceiro Antonio Silvino como personagem de fundo. Defendemos a tese, ao final, de que as experiências e expectativas relacionadas à República dos produtores das representações do cangaceiro Antonio Silvino construíram estas múltiplas visões sobre um mesmo objeto.

Palavras-chave: Cordel. Jornal. Cangaço. Antonio Silvino. República.

CC BY NC SA

A FERROVIA E SEU AVESSO: A COMISTA E A CONSTRUÇÃO DA BRASIL-BOLÍVIA NA FRONTEIRA OESTE DO BRASIL (1937-1963)

Daiane Lima dos Santos

Orientação: Paulo Roberto Cimó de Queiróz
Defesa: 11/7/2022 - Doutorado

Resumo

A presente tese tem como objetivo analisar as contribuições e os impactos da Comissão Mista Ferroviária Brasileiro-Boliviana/C.M.F.B.B. na fronteira oeste do Brasil, nas cidades de Corumbá e Ladário. A C.M.F.B.B. foi criada pelo Protocolo firmado entre o Brasil e a Bolívia em 1937 com a finalidade de construir a estrada de ferro Brasil – Bolívia/ E. F. B. B. e, para tanto, foi necessário instalar uma sede administrativa no município de Corumbá e suas oficinas de locomoção e reparação de vagões e gôndolas no distrito do Ladário. Conquanto tivesse essa finalidade, a Comista contribuiu para a abertura de ruas e outros pequenos serviços na região e pôde abrigar os seus trabalhadores numa vila operária apelidada neste trabalho como minicidade. Desse modo, o objetivo principal da presente tese foi o de analisar a Comista considerando minicidade formada em virtude das relações sociais e de trabalho. Para tanto, foram analisados os relatórios da Comista, documentos produzidos de 1938 até o ano de 1957, as legislações, atas, ofícios e demais documentos para entender o objeto de pesquisa. Além disso, foram feitas entrevistas com pessoas que trabalharam na construção da linha férrea visando entender as relações sociais e as vicissitudes do trabalho.

Palavras-chave: Comista. Ferrovia. Ladário. Vila operária / Minicidade. Trabalhadores.

A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM *PODCASTS*: HISTÓRIA NO MUNDO DIGITAL E USOS DO PASSADO

Aécio Thiago Alves de Souza

Orientação: Fernando Perli
Defesa: 22/8/2022 - Mestrado

Resumo

Nos últimos tempos, o negacionismo sobre a violência de Estado da ditadura militar brasileira (1964-1985) tem aumentado e recebido respaldo na arena política, fenômeno muito vinculado ao uso político do negacionismo histórico pelo presidente Jair Bolsonaro, eleito em 2018. A proliferação nas redes sociais virtuais de narrativas defensoras da ditadura militar suscita uma discussão sobre os usos e abusos do passado no cenário público no ambiente das novas tecnologias de informação. A proposta desta dissertação é compreender a inserção de historiadores na *podosfera* brasileira, analisando *podcasts* produzidos entre 2009 e 2019, que trataram da ditadura militar. Pretende-se compreender o conteúdo elaborado e divulgado por esses produtos culturais sobre o período autoritário e quais as demandas históricas da época em que foram produzidos, contribuindo para identificar traços comuns de como produtores de *podcasts* com formação acadêmica em história lidaram com o negacionismo histórico da ditadura militar brasileira. Para elucidação dessas questões, propõe-se a análise de três *podcasts*: o *Nerdcast*, o *Fronteiras no Tempo* e o *História FM*.

Palavras-chave: *Podcasts*. História. Ditadura Militar. Negacionismos.

CC BY NC SA

"ESSE TEM JEITO, VAI SER REZADOR": OS PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO E OS DESAFIOS ENTRE AS REZADORAS E REZADORES KAIOWÁ DE *JAGUAPIRU* E *GUYRAROKA*-MS

Joziane de Azevedo Cruz

Orientação: Thiago Leandro Vieira Cavalcante
Defesa: 25/8/2022 - Doutorado

Resumo

A religiosidade, para os Kaiowá, configura-se como elemento essencial de sua organização social e permeia as diferentes situações da vida social do grupo. Neste enfoque, o trabalho tem como finalidade a compreensão dos processos de constituição de um *ñanderu* ou *ñandesy* e os desafios presentes nas práticas religiosas entre os rezadores kaiowá, a partir da perspectiva dos adultos integrantes de duas parentelas, localizadas em *Guyraroka*/Caarapó e na *Jaguapiru*/Dourados-MS. A proposição central desta tese é evidenciar a infância como período primordial para a constituição do *ñanderu* ou *ñandesy* kaiowá. A compreensão dos aspectos circunscritos à fase da infância das crianças kaiowá configurou-se como ponto inicial e importante para os delineamentos de diversos aspectos na formação dos futuros rezadores. É uma etapa fundamental para a composição do repertório de saberes e aprendizados que deverão ser aperfeiçoados no decorrer da vida, de modo que o futuro rezador seja acompanhado, monitorado, instruído e, assim, seja constituído de forma gradual, a partir das experiências de vida dos rezadores mais experientes e dos processos de aprendizado das gerações mais jovens que estão em fase de formação. Somada à constituição dos rezadores, concomitantemente os inúmeros desafios que essas lideranças religiosas têm vivenciado nos dias atuais permearão as análises propostas, como as dificuldades existentes com o cuidado dos objetos rituais, na construção das casas de rezas, no exercício das práticas religiosas, bem como no esforço e preocupação da transmissão de saberes religiosos aos futuros rezadores e rezadoras. A partir dos pressupostos e contribuições proporcionados pelo método da etno-história, no qual a inclusão da produção etnográfica se soma à interface entre História e Antropologia, a pesquisa de campo foi desenvolvida com os Kaiowá em *Guyraroka* e *Jaguapiru*, com destaque para as fontes etnográficas, orais e fotográficas na composição do trabalho. Desse modo, foi possível atestar que a religiosidade kaiowá continua a fornecer elementos para serem investigados na atualidade, demonstrada na complexa filosofia ameríndia pautada na cosmologia e no modo de ser da etnia.

Palavras-chave: Religião. Rezadores. Kaiowá. Infância. Parentelas.

A FEIRA E A CIDADE: ESPAÇO URBANO, MEMÓRIA E SOCIABILIDADES DA FEIRA LIVRE DE DOURADOS (1948-2016)

Camila de Brito Quadros

Orientação: Paulo Roberto Cimó de Queiróz
Defesa: 26/8/2022 - Doutorado

Resumo

Esta pesquisa tem como objeto de análise a Feira Livre de Dourados, criada em 1948 como uma estratégia de abastecimento dos moradores da cidade, comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros dos colonos da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) e da Colônia Municipal de Dourados (CMD),

CC BY NC SA

além de estratégia para arrecadação de tributos no município. A instalação das colônias, os diversos processos de migração e as ideias de progresso e modernidade sobre Dourados estão relacionadas e favoreceram o projeto de criação da feira. Durante o passar das décadas, a feira foi instalada em diversos locais da cidade, tendo permanecido por mais tempo (36 anos) na rua Cuiabá. O objetivo da tese foi apresentar e analisar a Feira Livre de Dourados e sua relação com a cidade. Os aspectos analisados perpassaram as temáticas: a sua origem no contexto histórico das colônias agrícolas; os espaços ocupados na cidade diante das ações de planejamento urbano das diferentes administrações públicas municipais; a feira enquanto patrimônio cultural do município e, por fim, as diversas sociabilidades presentes nesse cenário multicultural. Em paralelo, as percepções dos diferentes sujeitos sociais ligados à feira são apresentadas e problematizadas nas perspectivas das relações de poder; nas práticas sociais entre feirantes, consumidores e moradores do entorno; na multiculturalidade presente no ambiente físico e simbólico da rua e nas inúmeras mudanças através das décadas – na feira e na cidade. Dentre as conclusões, foi possível perceber o papel da imprensa local que se posicionou diante das problemáticas que se apresentaram, ora tecendo elogios, ora cobrando das administrações públicas medidas de organização, fiscalização e adequação estrutural da feira. Além disso, as fontes demonstraram que os elementos progresso e modernidade foram utilizados, recorrentemente, para embasar as propostas de alteração de local da feira. Com relação à patrimonialização foi possível constatar as inconsistências e inadequações relacionadas à aplicação do tombamento como instrumento protetivo e, para além disso, as fragilidades da política patrimonial aplicada em Dourados. A feira também foi analisada e problematizada enquanto palco de sociabilidades e como cenário de atuações populares nos mais diversos aspectos: utilizada e instrumentalizada politicamente, viabilizada enquanto ambiente solidário, cidadão e legítimo no âmbito da liberdade de expressão. Diante do exposto, é possível assegurar que a história da Feira Livre de Dourados se confunde, complementa e representa, em alguma medida, parte da história de Dourados. Como fontes desta pesquisa são utilizados documentos oficiais de diversas instituições públicas; fontes da imprensa local, representadas, sobretudo, pelos jornais O Progresso; O Douradense e folha de dourados; fontes orais e fontes memorialísticas.

Palavras-chave: Mato Grosso do Sul. Colônias Agrícolas. Patrimônio Cultural.

AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A MULHER NA REVISTA *JORNAL DAS MOÇAS* NOS ANOS DOURADOS

Ana Clara Camargo de Souza

Orientação: Adriana Aparecida Pinto
Defesa: 31/8/2022 - Mestrado

Resumo

Esta dissertação analisa a representação da mulher na revista *Jornal das Moças* na década de 1950, sendo embasada pelos estudos da História Cultural e utilizando-se do contexto da História das Mulheres. A imprensa periódica foi um modo muito eficiente de estudar sobre a condição das mulheres, tendo em vista sua alta aceitação pelo público leitor, o periódico em questão denominava-se uma revista feita para a mulher no lar, embora, segundo a pesquisa, é possível entender que a revista era composta e escrita majoritariamente por homens, de acordo com seus ideais e expectativas, que acabavam por estabelecer um modelo de conduta às mulheres. *Jornal das Moças* se destaca por ser uma das revistas mais importantes e vendidas do período. O seu conteúdo dispunha de moda, culinária, dicas de maternidade e moralidade. Nesta pesquisa nosso objetivo é identificar a representação da mulher baseada principalmente em dois vieses, o da rainha do lar no espaço privado e o da mulher moderna no espaço público, esses atributos eram considerados como sendo o modelo ideal de comportamento esperados a

CC BY NC SA

elas. A pesquisa se debruça a perceber nos discursos ou na falta deles a representação da mulher, pois eles são essenciais na construção dos atributos sociais que acompanharam a revista, sobretudo nas mudanças ocorridas na vida das mulheres. Em nossos resultados percebemos que a revista por estar em circulação por mais de quarenta anos após seu início, em 1914, contemplava muitas perspectivas, ela atravessou importantes momentos da História das Mulheres, sendo eles nem sempre enunciados em suas páginas.

Palavras-chave: Imprensa. Mulheres. Representação.

DOUTRINAS EM MOVIMENTO: CIRCUITOS E ALIANÇAS ENTRE O *RASTAFARI* E O SANTO DAIME

João Otávio Duarte Farias

Orientação: Jérri Roberto Marin
Defesa: 6/9/2022 - Mestrado

Resumo

Essa pesquisa faz o estudo de um circuito religioso *ayahuasqueiro* singular no Brasil, denominado aqui como *rastadaime*, onde ocorrem hibridações entre a religião Santo Daime e o movimento *Rastafari*, desde início dos anos 2000 até 2022. As redes de alianças constituídas pelos diversos circuitos e indivíduos aqui estudados apontam para um campo religioso plural em nosso país, que envolve poderes e disputas, dissenções e convergências. O método utilizado nessa pesquisa se pauta em entrevistas feitas com dirigentes de igrejas daimistas, adeptos do Santo Daime e do *Rastafari*, dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Piauí, e também na análise dos cânticos ritualísticos de ambos os grupos, de forma a apresentar como se constituiu historicamente o *rastadaime*. A perspectiva teórica adotada para o exame desses grupos trata dos circuitos *ayahuasqueiros*, suas redes de aliança e os processos de hibridações na atualidade; da centralidade dos hinos na cultura daimista e dos *chants* para os *rastas*; e sobre a cultura *Rastafari* e suas dicotomias cosmológicas. Desde seu surgimento, na década de 2000, este circuito gestou-se de forma fragmentada e descentralizada, em que cada grupo realizou uma exegese particular sobre essa hibridação religiosa. No seio dos agenciamentos feitos pelos diferentes atores do processo, destacam-se as igrejas daimistas que agregam elementos e símbolos da cultura *Rastafari* (*Céu de Santa Maria de Sião*), um grupo *rasta* que consagra a *ayahuasca* ritualisticamente, sem relação direta com o Santo Daime (*Ordem Nova Flor*), e ainda, certos núcleos dentro de comunidades daimistas que dão abertura às relações hibridizadas do circuito *rastadaime* (*Céu da Lua Cheia, Céu de Todos os Santos, Céu da Santíssima Trindade*), com suas respectivas particularidades e diferenças doutrinárias. As relações entre Santo Daime e *Rastafari* são uma realidade no Brasil, representando um circuito específico, percebido em diferentes espaços religiosos, lugares em que as pessoas coexistem em meio a simbologias e cosmologias plurais. O circuito *rastadaime* faz parte de um movimento amplo e fragmentado, em que os adeptos postulam heranças e tradições distintas, estabelecendo uma cultura própria para o uso da *ayahuasca*, resultado de hibridações que transformam o campo, e tornam-no tenso e dinâmico. Existem transformações que versam sobre a adoção de novas simbologias, de novos elementos ritualísticos e litúrgicos, novas referências nos cânticos cerimoniais, além do uso de plantas psicoativas.

Palavras-chave: Santo Daime. *Rastafari*. Circuito Religioso *Rastadaime*.

CC BY NC SA

O HERÓI DO PROLETARIADO: A GUERRA FRIA NOS QUADRINHOS DO SUPERMAN SOVIÉTICO

Bruno Alves do Nascimento

Orientação: Fabiano Coelho
Defesa: 27/10/2022 - Mestrado

Resumo

A presente dissertação analisa o universo construído por Mark Millar na História em Quadrinhos *Superman – Red Son* (*Superman: entre a foice e o martelo*, em português brasileiro), bem como as representações construídas pelo autor e pela editora – *DC Comics* – acerca do período histórico da Guerra Fria (1945-1991) e das relações geopolíticas conflituosas entre Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Sendo assim, a pesquisa objetiva problematizar as representações construídas sobre o período histórico da Guerra Fria, bem como analisar a maneira como os EUA do personagem Lex Luthor e a União Soviética de Batman e Superman são representados, atentando para como a política e a sociedade soviéticas são construídas narrativamente nos quadrinhos, considerando que o lugar social de produção da revista é, originalmente, os Estados Unidos da América. Nesse sentido, o trabalho demonstra que a partir de suas leituras e percepções políticas como um autor de esquerda, Mark Millar elabora uma representação orwelliana do Superman soviético. Baseando-se em textos de literatura de ficção distópicas, o autor escocês representa a União Soviética como uma distopia totalitária, enquanto seu personagem principal, *Superman*, adquire características de anti-herói na medida em que se aproxima das funções burocráticas do Estado comunista. A problematização da fonte, entendida também como objeto, ocorrerá a partir da utilização de conceitos como tragédia, utopia, distopia, representação e totalitarismo, dialogando com autores clássicos de literatura de ficção distópica, como George Orwell e Ievguêni Zamiátin. Dentre os materiais coletados estão os quadrinhos originais, publicados nos EUA em três volumes no ano de 2003; a *New Edition* americana, publicada em 2014; a *Versão Definitiva*, publicada no Brasil pela editora Panini Comics em 2017; a HQ *Action Comics Nº 1*, de Jerry Siegel e Joe Shuster, publicada pela *DC*, nos EUA, em 1938; textos escritos e entrevistas concedidas por Mark Millar; além de textos elaborados por analistas brasileiros acerca do personagem estudado. A maior parte desses materiais se encontra em formato digital na internet. A perspectiva analítica das fontes comparou elementos presentes na primeira aparição do homem de aço, em 1938, com aqueles construídos por Millar em *Red Son*. Partindo de textos escritos e entrevistas concedidas pelo autor, o trabalho se debruçou na tentativa de entender a maneira como Mark Millar pensou sua produção. Por fim, foram utilizados conceitos de Arendt para compreender as representações construídas nos quadrinhos de *Red Son* e a forma como essas representações se aproximam da percepção que coloca a URSS como distopia totalitária. A pesquisa espera ampliar as possibilidades de estudo dos quadrinhos como fontes e objetos para a História, bem como contribuir com os estudos das representações e com a historiografia acerca da Guerra Fria.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Superman. Guerra Fria. História. Representações.

CC BY NC SA